

AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA NOVA ALTA PAULISTA

CARLA PECINI¹

DEBORA GUAREZI¹

CELSO RODRIGO DIAS GUALDI¹

RESUMO

O agronegócio desempenha um papel estratégico no desenvolvimento econômico do Brasil, sendo crucial para a geração de emprego, renda e abastecimento alimentar. Este artigo analisa a importância do agronegócio para o desenvolvimento dos pequenos municípios da Nova Alta Paulista, destacando sua relevância na geração de emprego e renda, além de contribuir para o crescimento econômico local. A pesquisa, de caráter qualitativo e baseada em revisão de literatura, discute a relação entre o agronegócio e o desenvolvimento regional, enfatizando a necessidade de políticas públicas que incentivem a modernização das práticas agrícolas, especialmente para os pequenos e médios produtores rurais. Os resultados apontam que o agronegócio é fundamental para a dinamização da economia regional, assegurando o abastecimento de alimentos e promovendo a sustentabilidade. Conclui-se que, embora o agronegócio na região já desempenhe um papel relevante, há necessidade de incentivos que fomentem a diversificação da produção e a adoção de tecnologias sustentáveis. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos sobre o impacto de políticas de incentivo no agronegócio e o uso de práticas agroecológicas na Nova Alta Paulista.

Palavras-chave: Agronegócio; Desenvolvimento regional; Nova Alta Paulista; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Agribusiness plays a strategic role in Brazil's economic development, being crucial for job creation, income generation, and food supply. This article analyzes the importance of agribusiness for the development of small municipalities in Nova Alta Paulista, highlighting its relevance in generating jobs and income, as well as contributing to local economic growth. The research, qualitative in nature and based on a literature review, discusses the relationship between agribusiness and regional development, emphasizing the need for public policies that encourage the modernization of agricultural practices, especially for small and medium-sized rural producers. The results indicate that agribusiness is essential for the dynamization of the regional economy, ensuring food supply and promoting sustainability. It concludes that, although agribusiness in the region already plays a significant role, there is a need for incentives that encourage the diversification of production and the adoption of sustainable technologies. For future research, it is suggested to conduct empirical studies on the impact of incentive policies on agribusiness and the use of agroecological practices in Nova Alta Paulista.

Keywords: Agribusiness; Regional development; Nova Alta Paulista; Sustainability.

¹ Faculdade de Tecnologia de Adamantina (Fatec), Adamantina-SP, Brasil

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos o agronegócio tem-se destacado em razão de uma série de aspectos, dentre as quais, a apropriação contínua de recursos tecnológicos com vistas à otimização dos canais produtivos e ampliação dos níveis de rentabilidade e produção no tempo.

Reconhece-se, dentro desse contexto, a necessidade de se discutir a importância do agronegócio para o desenvolvimento regional da Alta Paulista – região que compreende atualmente 22 municípios – cujo cenário agrícola ocupa papel primordial na geração de empregos, abastecimento das necessidades da população e notadamente geração econômica.

Tem-se, de tal modo, a relevância da abordagem em torno do tema Agronegócio e Desenvolvimento Regional da Alta Paulista, uma vez que compreende uma diversidade de cenários que indicam como o agronegócio a nível regional precisa ser valorizado e reconhecido, por meio de políticas que incentivem a modernização e a geração de emprego e renda para os produtores rurais, sobretudo, aqueles que vivem em sede de economia familiar (Macedo, 2023).

Justifica-se, de tal modo, a escolha do tema frente ao papel ocupado pelo agronegócio ao longo de todos os Municípios da Nova Alta Paulista, até mesmo pelo fato de que parcela significativa da produção é destinada ao consumo local, gerando uma série de benefícios à população, como a disponibilidade de alimentos a preços acessíveis quando comparado aos custos derivados da demanda por produtos advindos de localidades mais distantes.

A problemática de tal modo, a ser discutida pode ser sintetizada na seguinte pergunta norteadora: “A partir de quais argumentos é possível sustentar a relação entre o agronegócio e o desenvolvimento dos Municípios compreendidos na Nova Alta Paulista?”.

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir a relevância do agronegócio para os pequenos municípios, com foco no papel desempenhado nos Municípios da Nova Alta Paulista. Especificamente, pretende-se enfatizar a importância de incentivos ao agronegócio, analisar a relação entre este setor e o crescimento econômico local, e explorar o desenvolvimento do agronegócio em termos de geração de emprego e renda no campo, com ênfase na contribuição dos pequenos e médios produtores rurais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O agronegócio brasileiro é amplamente reconhecido como um dos setores

mais dinâmicos e essenciais para a economia nacional, sendo responsável por grande parte do Produto Interno Bruto (PIB) e das exportações do país.

Neste referencial teórico, serão abordados três aspectos centrais que destacam a importância e os desafios do agronegócio, com enfoque na região da Nova Alta Paulista. O item 2.1 tratará da importância do agronegócio como um pilar fundamental da economia brasileira e seu papel no desenvolvimento nacional. No item 2.2, será discutida a evolução do agronegócio na Nova Alta Paulista, analisando o crescimento do setor e os desafios enfrentados pela região. Por fim, o item 2.3 abordará a relação entre agronegócio e sustentabilidade, explorando os caminhos para o desenvolvimento sustentável da atividade na Nova Alta Paulista, considerando as demandas ambientais e a preservação dos recursos naturais.

2.1 A Importância do Agronegócio: Pilar da Economia e Desenvolvimento Nacional

O Agronegócio ocupa um papel de destaque para o impulsionamento da economia brasileira e consequentemente, no que concerne ao desenvolvimento de todas as regiões brasileiras.

Para Quintam e Assunção (2023) o agronegócio brasileiro exerce um papel essencial na economia nacional, contribuindo significativamente para o abastecimento de alimentos tanto no mercado interno quanto no mercado internacional.

Neste contexto, estudo desenvolvido por Macedo e Costa (2023), cujo objetivo consistiu em analisar o papel do agronegócio no Brasil, enfatizou que o agronegócio brasileiro não está apenas voltado ao atendimento da demanda por alimentos do ponto de vista doméstico, mas também se destaca em termos das exportações de alimentos, gerando divisas para o país, dinamizando inúmeros setores econômicos ligados direta e indiretamente ao agronegócio e consequentemente, viabilizando o acesso a inúmeros produtos que são essenciais para o atendimento das necessidades de toda a sociedade.

No Brasil, o agronegócio tem se consolidado como um dos setores mais importantes para o fortalecimento da economia, representando um dos principais pilares do desenvolvimento econômico pelas suas características territoriais com extensos recursos naturais, clima favorável e ampla área

territorial, o país se destaca pela produção agrícola e pecuária em grande escala (Macedo e Costa, 2023). Esse setor não só garante o fornecimento de alimentos para o mercado interno, mas também é um dos maiores exportadores mundiais, desempenhando um papel de destaque na balança comercial brasileira.

Além disso, como destacado pelos autores, ao se tratar de um componente essencial para o crescimento econômico do país, é relevante ressaltar sua significativa contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB), representando mais de 20% da produção nacional.

Quintam e Assunção (2023), ressaltam, que nenhum país surge como um polo industrial, ou seja, o desenvolvimento de uma nação emerge a partir da produção de alimentos, pois sem comida, nada mais pode acontecer, ou seja, a agricultura se revela como o primeiro projeto econômico em qualquer país, e os demais setores dependem dela, figurando os produtores rurais como a base dessa cadeia de produção de insumos, que por sua vez, são primordiais para os setores industriais, de armazenamento, transporte, embalagem e distribuição, que são dependentes da agricultura e da pecuária.

De acordo com estudo realizado por Procópio (2022), graças ao dinamismo o agronegócio no Brasil se tornou um dos maiores exportadores no contexto internacional, levando em consideração produtos agropecuários, figurando na atualidade como o maior exportador de produtos como café, suco de laranja, etanol, carne de frango e boi, açúcar e também de soja.

Procópio (2022) remete que a diversidade de produtos agrícolas e pecuários brasileiros, incluindo commodities como soja, milho, café, açúcar, carne bovina e de frango, dinamiza a posição do nosso país como um fornecedor confiável no mercado internacional, não se podendo descuidar do fato de que a ampliação da conscientização ambiental e o emprego de práticas agrícolas sustentáveis abrem portas para o agronegócio brasileiro em mercados que valorizam essas práticas.

Diversos fatores têm impulsionado o notável desempenho do agronegócio brasileiro nos últimos anos, dentre os quais, destacam-se que o Brasil possui vastas extensões de terras agricultáveis, condições climáticas favoráveis e uma agricultura diversificada, o que permite a produção em grande escala de uma ampla variedade de produtos. Além disso, o país vem investindo em tecnologia agrícola, melhoramento genético e práticas de produção eficientes, o que aumentou sua produtividade e competitividade (Quintam e Assunção, 2023).

Desta forma, torna-se, fundamental enfatizar como a apropriação contínua de novas tecnologias tem gerado a base para ampliação dos níveis de produtividade, eficiência e eficácia da atividade agropecuária brasileira.

2.2 Evolução do Agronegócio na Nova Alta Paulista: Crescimento e Desafios Regionais

De posse dos elementos que norteiam a nível nacional, o agronegócio enquanto pilar da economia e desenvolvimento nacional, se torna primordial discutir a evolução do agronegócio na Nova Alta Paulista, tomando-se, por base, a necessidade de crescimento do setor agrícola em pequenos municípios, sobretudo, em termos de fortalecimento da economia familiar e os desafios regionais para assegurar a produtividade, rentabilidade e permanência da população no campo.

Assim, conforme destacado por Barros Pinto et al. (2012), é preciso ter em mente que em decorrência das escolhas feitas pelos responsáveis pela gestão dos municípios e aptidões de clima e solo, além das influências culturais e das políticas macroeconômicas e setoriais, a região se apresenta propícia para o agronegócio, cabendo atentar para o fato de que o desenvolvimento das cadeias produtivas agroindustriais na região é bastante heterogêneo. Se por um lado, há cadeias com elevado nível de coordenação e eficiência, por outro lado, há cadeias descoordenadas e com elevado nível de assimetria de poder entre os agentes.

Tem-se, diante de tais aspectos, que o próprio desenvolvimento histórico dos Municípios da Nova Alta Paulista está ligado ao agronegócio, ao mesmo tempo em que não se pode deixar de atentar para o fato de que em muitos municípios o potencial do agronegócio acabou estando concentrado apenas em determinadas lavouras como o plantio da cana-de-açúcar, quando na realidade é fundamental que haja uma produção diversificada de diferentes alimentos, tornando-se, fundamental as políticas de apoio e incentivo à agricultura familiar.

2.3 O Agronegócio e a Sustentabilidade: Caminhos para um Futuro Sustentável na Nova Alta Paulista

O desenvolvimento do agronegócio é conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida da população rural e também da população urbana que tende a se beneficiar com a diversidade de alimentos produzidos no campo e depende substancialmente de um enfoque pautado na sustentabilidade.

Sob esta ótica, Otoboni, Silva e Gomes (2018) destacam que a busca por uma agricultura sustentável surge da consciência de que os recursos naturais do planeta são limitados, exigindo uma gestão eficiente para garantir o bem-estar das gerações atuais e futuras, promovendo a sustentabilidade a longo prazo.

Neste contexto, torna-se substancial explorar os caminhos para um futuro sustentável na Nova Alta Paulista. Partindo deste pressuposto, Barros et al. (2015), defendem que o desenvolvimento sustentável, a geração de emprego e renda, a segurança alimentar e o desenvolvimento regional aliado a necessidade de aumento da produtividade e rentabilidade no campo contribuíram para a crescente importância da agricultura familiar no Brasil, emergindo diante deste cenário, novas estratégias de exploração e de novos modelos de gestão dos estabelecimentos rurais familiares.

Dentro deste cenário, evidencia-se, que a produção de alimentos está diretamente ligada ao uso racional dos recursos naturais, sendo fundamental adotar práticas que priorizem a sustentabilidade. Nesse contexto, a agroecologia ganha destaque ao promover métodos de cultivo que equilibram produtividade e preservação ambiental, garantindo a renovação dos recursos e a segurança alimentar a longo prazo. Essa abordagem busca integrar o conhecimento ecológico à agricultura, respeitando os ciclos naturais e favorecendo tanto o meio ambiente quanto as comunidades rurais (Peres e Gomes, 2022).

Além disso, a produção de alimentos atua como um elo de conexão entre o campo e a cidade, promovendo uma aproximação que envolve diversos saberes, como o cultural, o gastronômico e o histórico. Esses diferentes aspectos reforçam a interação entre as áreas rurais e urbanas, destacando a importância do alimento como um fator integrador que transcende a simples subsistência, valorizando tradições, identidades locais e a preservação do patrimônio cultural (Peres e Gomes, 2022).

Tem-se, de tal modo, com fundamento em Procópio (2022), a necessidade de levar em consideração o fato de que as sociedades em um contexto contemporâneo devem se preocupar para com a promoção de um futuro

pautado na sustentabilidade e preocupado para com o cumprimento de uma série de metas como as estabelecidas na Agenda 2030, pela Organização das Nações Unidas (ONU), levando em consideração a inter-relação entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais e sua influência na qualidade de vida da população mundial.

Na Região da Nova Alta Paulista, com fundamento em Otoboni, Silva e Gomes (2018), ressalta-se, a gama de oportunidades oferecidas aos pequenos agricultores da Nova Alta Paulista ao se valerem da agricultura orgânica e consequentemente, ao não empregar insumos químicos, o manejo orgânico viabiliza a preservação da biodiversidade e melhora da qualidade de vida tanto do produtor quanto do consumidor final, além de adicionar valor ao produto.

Evidencia-se, de tal modo que a agricultura orgânica, ao evitar o uso de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos, garante a produção de alimentos saudáveis, com maior durabilidade e melhores características sensoriais. Além disso, essa prática não contamina o solo nem os lençóis freáticos com substâncias tóxicas. Por adotar um manejo mínimo do solo, a agricultura orgânica também contribui para melhorar sua estrutura, harmonizar os nutrientes e preservar a fertilidade, prevenindo problemas como erosão e degradação do solo (Otoboni, Silva, Gomes, 2018).

Observa-se, que além de impactar na melhoria do nível de qualidade de vida no presente, a sustentabilidade na Nova Alta Paulista tende a contribuir para a preservação dos recursos indispensáveis para a manutenção das necessidades futuras em termos de produção de alimentos.

Barros et al. (2015) remete a relevância de apropriação de novos modelos de exploração e de gestão para esses estabelecimentos rurais, visando o complemento da renda, a melhoria da qualidade de vida no campo, de modo peculiar, no tocante à população de pequenos municípios, assegurando a sobrevivência e continuidade das unidades que vivem em sede de economia familiar.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão de literatura, com o intuito de explorar de maneira aprofundada as questões relacionadas ao agronegócio e seu impacto no desenvolvimento

regional da Nova Alta Paulista. A pesquisa qualitativa é adequada para este estudo, pois permite a compreensão de fenômenos complexos a partir da análise de documentos teóricos e empíricos já existentes, contribuindo para a formação de uma visão holística sobre o tema abordado (Minayo, 2012).

De acordo com Gil (2019), a pesquisa qualitativa foca na interpretação de fenômenos e na atribuição de significados aos dados coletados, sendo útil em contextos que demandam uma análise detalhada dos fatores sociais, econômicos e culturais. A revisão de literatura, nesse contexto, é um método que possibilita identificar e reunir contribuições teóricas e empíricas relevantes para a construção de uma base de conhecimento consolidada sobre o agronegócio e o desenvolvimento regional.

A revisão de literatura foi realizada a partir da seleção de fontes acadêmicas, incluindo livros, artigos científicos e relatórios técnicos, com foco em estudos publicados nos últimos dez anos que discutem o agronegócio e suas implicações para o desenvolvimento regional, especialmente na Alta Paulista. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a revisão de literatura permite ao pesquisador situar seu estudo no estado da arte, identificando lacunas e dialogando com as principais abordagens já estabelecidas.

Foram utilizados critérios de relevância, atualidade e aplicabilidade, priorizando-se fontes que abordam aspectos como a importância econômica do agronegócio, os desafios enfrentados pelos pequenos e médios produtores, e as práticas de sustentabilidade no setor agrícola. O levantamento bibliográfico seguiu um processo sistemático, envolvendo a busca em bases de dados como Scielo, Scopus e Repositório CAPES, além de relatórios e publicações oficiais de instituições ligadas ao agronegócio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da análise da revisão de literatura reforçam a importância central do agronegócio no desenvolvimento da região da Nova Alta Paulista. Verificou-se que o agronegócio, além de ser a principal atividade econômica da região, exerce um papel vital na geração de empregos e na garantia da segurança alimentar para a população local. A produção agrícola, focada tanto em commodities quanto em produtos voltados para o consumo interno, tem permitido à região sustentar sua

economia e, em muitos casos, promover preços mais acessíveis aos consumidores, devido à menor dependência de produtos oriundos de outras localidades.

Os desafios enfrentados pelo agronegócio na Alta Paulista incluem a necessidade de diversificação da produção, especialmente em áreas onde a monocultura, como a cana-de-açúcar, predomina. Segundo Barros Pinto et al. (2012), as cadeias produtivas na região variam significativamente em termos de coordenação e eficiência, o que exige políticas públicas voltadas para o fortalecimento de cadeias produtivas ainda incipientes e a promoção da agricultura familiar. Esses desafios apontam para a importância da implementação de incentivos e programas de modernização, que garantam o aumento da produtividade e da rentabilidade para pequenos e médios produtores.

Outro ponto de destaque nos resultados é a necessidade de práticas agrícolas mais sustentáveis. A pesquisa de Otoboni, Silva e Gomes (2018) evidencia que a adoção de técnicas de agricultura orgânica e práticas agroecológicas pode beneficiar tanto o meio ambiente quanto a economia local. Além disso, o uso de tecnologias modernas no manejo agrícola tem demonstrado aumentar a produtividade e contribuir para a sustentabilidade de longo prazo. A Nova Alta Paulista, com seu perfil agrícola diversificado, apresenta grande potencial para a ampliação dessas práticas, o que pode resultar em benefícios econômicos e ambientais para toda a região.

Neste sentido o impacto econômico do agronegócio na Nova Alta Paulista é notável. Estudos como o de Procópio (2022) destacam que a região tem potencial para se consolidar como um polo agrícola de destaque, desde que haja apoio institucional voltado para a modernização e diversificação de suas atividades. A geração de emprego e renda no setor agrícola também tem um efeito multiplicador, fortalecendo outros setores econômicos da região, como o comércio e os serviços.

A discussão sobre a relação entre o agronegócio e o desenvolvimento regional da Nova Alta Paulista deixa claro que o setor é uma peça-chave para a economia local. No entanto, é imprescindível que os produtores e gestores locais estejam atentos às necessidades de diversificação e inovação para garantir que o crescimento econômico seja sustentável a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo discutir a relevância do agronegócio para o desenvolvimento dos pequenos municípios da Nova Alta Paulista, destacando sua contribuição para o crescimento econômico local, geração de emprego e renda, e a importância dos incentivos para os pequenos e médios produtores rurais. A revisão de literatura demonstrou que o agronegócio é um pilar essencial para a economia regional, sendo uma força motriz para a dinamização das atividades produtivas e o fortalecimento da economia familiar.

Os resultados obtidos indicam que o agronegócio na Nova Alta Paulista não só desempenha um papel fundamental na subsistência local, mas também promove a geração de divisas, além de assegurar o abastecimento de alimentos a preços mais acessíveis para a população. A análise evidenciou a necessidade de políticas públicas e incentivos para modernização das práticas agrícolas, principalmente para os pequenos produtores, como forma de assegurar maior sustentabilidade e competitividade no mercado.

Além disso, o estudo também cumpriu seus objetivos ao analisar a relação entre o setor agropecuário e o crescimento econômico regional, mostrando como a diversificação da produção e o apoio à agricultura familiar podem contribuir para o desenvolvimento de uma economia mais equilibrada e inclusiva. A preservação da população no campo e a mitigação da migração rural-urbana foram temas amplamente discutidos, apontando para a necessidade de investimentos em tecnologias e práticas agrícolas sustentáveis.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos mais detalhados que examinem o impacto de políticas de incentivo no desenvolvimento do agronegócio em regiões específicas, como a Nova Alta Paulista. Além disso, há um campo fértil para investigações sobre a adoção de tecnologias sustentáveis e a inserção de práticas agroecológicas na região, a fim de compreender os benefícios econômicos e ambientais de longo prazo para os pequenos e médios produtores. Essas pesquisas poderão fornecer subsídios para a elaboração de políticas mais efetivas, voltadas ao desenvolvimento sustentável do agronegócio regional.

REFERÊNCIAS

BARROS PINTO, L.; LOURENZANI, A. E. B. S.; LOURENZANI, W. L.; MOCHIUTI, J. C.. Aspectos Históricos e Organizacionais da Agricultura Familiar no Desenvolvimento da Região Nova Alta Paulista. **G&DR**, v. 8, n. 2, p. 130-150, mai-ago/2012, Taubaté, SP, Brasil. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/670/287/1219>. Acesso em: 04 set. 2024.

BARROS PINTO, L. de; OLIVEIRA, S. C. de; HIGUCHI, M. E.; MUCHIUTI, J. C.; SANTOS, G. D. dos; BIANCHI, V. R. Um estudo sobre a renda bruta de estabelecimentos rurais familiares de Municípios da Região Nova Alta Paulista, Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Espacios**, vol. 37, n. 6, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n06/16370610.html>. Acesso em: 06 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, S. C. V.; PERES, N. Projeto talentos e produtos regionais da Nova Alta Paulista. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 6, n. 1, 14 nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/16796>. Acesso em: 05 set. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACEDO, G. S. C. de. O agronegócio no Brasil: o pilar da economia nacional. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. 2023. Disponível em: https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/cSqPE7Wc0mqufXd_2023-11-8-10-5-23.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OTOBONI, M. E.; ARAÚJO SILVA, P. H.; VIEIRA GOMES, S. Cr. Tendências agronômicas sustentáveis: uma visão sobre produtos orgânicos na região da nova alta paulista. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 1, p. 28–50, 2018. Disponível em: <https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/60>. Acesso em: 6 set. 2024.

PROCÓPIO, G. M. P. R. **A importância do agronegócio na economia brasileira e seu aumento de produtividade nas últimas décadas**. Monografia de final de Curso. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Economia. Rio de Janeiro, Dezembro de 2022. Disponível em: https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Gabriel_Martins_Penna_Rossi_Procopio_Mono_22.2.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.

QUINTAM, C. P. R.; ASSUNÇÃO, G. M. de. Perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro frente ao mercado internacional. **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, vol. 4, n. 7, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/download/3641/2574/23017>. Acesso em: 05 set. 2024.